

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



O Racismo Religioso: Mecanismos de Enfrentamento Dentro e Fora da Escola

Ana Carolina Lacorte Lima*
Maria Eduarda Freitas de Oliveira**

Eixo 5: Interseccionalidade, Diversidade e Diferença na Educação Básica e na Formação Docente.

Resumo

Este artigo analisa o I Encontro de Crianças de Axé, projeto de extensão do Grupo ODU (UFF), como uma resposta político-pedagógica ao racismo religioso. Através de oficinas e rodas de conversa para crianças, jovens e seus responsáveis, a iniciativa visa o fortalecimento identitário e a resistência cultural desde a infância, alinhando-se à Lei 10.639/2003 e a referenciais decoloniais para construir uma sociedade mais igualitária.

Palavras chaves: Educação Antirracista. Racismo Religioso. Juventude.

Este trabalho tem como objeto de análise o I Encontro de Crianças de Axé, uma iniciativa de extensão universitária concebida pelo Grupo de Pesquisa e Extensão em Educação Antirracista (ODU) da Universidade Federal Fluminense. O projeto se apresenta como uma resposta urgente e prática ao cenário de racismo religioso que atinge, predominantemente, as religiões de matriz africana no Brasil, uma face perversa do racismo estrutural do país. Apesar do amparo legal da Constituição de 1988, que garante a liberdade de crença, e da existência de leis específicas como a 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira, a intolerância permanece em ascensão. Diante deste contexto, o evento foi estruturado com o objetivo central de promover vivências antirracistas que fortaleçam a identidade cultural de crianças e jovens de 3 a 18 anos, instrumentalizando-os, juntamente com seus responsáveis legais, para reconhecer e enfrentar situações de discriminação. A justificativa para tal ação ancorase na necessidade crítica de efetivar a legislação existente e de atuar preventivamente numa fase crucial do desenvolvimento humano – a infância e a adolescência –, fomentando a autoestima e a consciência crítica desde cedo.

O referencial teórico-metodológico que fundamenta a proposta é de natureza qualitativa e decolonial, alinhando-se aos pensamentos de Catherine Walsh sobre

*Docente dos anos iniciais no COLUNI-UFF; Coordenação ODU; Mestra em Educação; ancarolina@id.uff.br

**Graduanda em Letras Português e Inglês na UFF; Bolsista ODU; oliveira_maria@id.uff.br

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



pedagogias insurgentes e a Manuel Sarmiento, que compreende a criança como um agente cultural ativo. A metodologia do Encontro se operacionalizou por meio de oficinas, rodas de conversa e atividades culturais, espaços dialógicos desenhados para valorizar saberes tradicionalmente marginalizados e promover a troca de experiências. As discussões incluíram tanto aspectos legais de enfrentamento ao racismo quanto a construção de um sentimento de pertencimento e orgulho identitário. Os resultados observados, ainda que preliminares, apontam para uma recepção extremamente positiva e uma notória visibilidade do projeto nos meios educacional e religioso, sendo descrito como uma contribuição "inestimável e necessária". Isto evidencia a carência e a demanda por ações que incluam diretamente o público infanto-juvenil nestes debates. Considera-se, portanto, que o I Encontro de Crianças de Axé cumpriu um papel fundamental como projeto piloto, demonstrando na prática o potencial transformador de iniciativas que articulam a extensão universitária com uma educação antirracista e decolonial. A iniciativa se configura como um passo concreto para a descolonização dos ambientes educativos e para a construção de uma sociedade que verdadeiramente respeite e valorize sua pluralidade cultural, destacando a imperiosa necessidade de ampliar e replicar tais ações tanto na rede de ensino pública quanto na privada.

Referências

AGÊNCIA BRASIL. Número de processos por racismo chega a 176 mil no país. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-01/numero-de-processos-por-racismo-chega-176-mil-no-pais>. Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: MEC, 2004.

VEJA. Religião que mais cresce no Brasil é dominada por brancos e quebra estereótipos. São Paulo: Abril, 2025. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/religiao/religiao-que-mais-cresce-no-brasil-e-dominada-por-brancos-e-quebra-estereotipos/>. Acesso em: 10 de Setembro de 2025

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 37, p. 45-56, jan./abr. 2008.

WALSH, Catherine. Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Quito: Abya Yala, 2017.

SARMENTO, Manuel Jacinto. As crianças como agentes culturais: mediações sociais

*Docente dos anos iniciais no COLUNI-UFF; Coordenação ODU; Mestra em Educação; ancarolina@id.uff.br

**Graduanda em Letras Português e Inglês na UFF; Bolsista ODU; oliveira_maria@id.uff.br

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



e culturais na infância. In: Cultura, educação e direitos da criança. Porto: Edições Afrontamento, 2017. p. 45-68.

*Docente dos anos iniciais no COLUNI-UFF; Coordenação ODU; Mestra em Educação;
ancarolina@id.uff.br

**Graduanda em Letras Português e Inglês na UFF; Bolsista ODU; oliveira_maria@id.uff.br